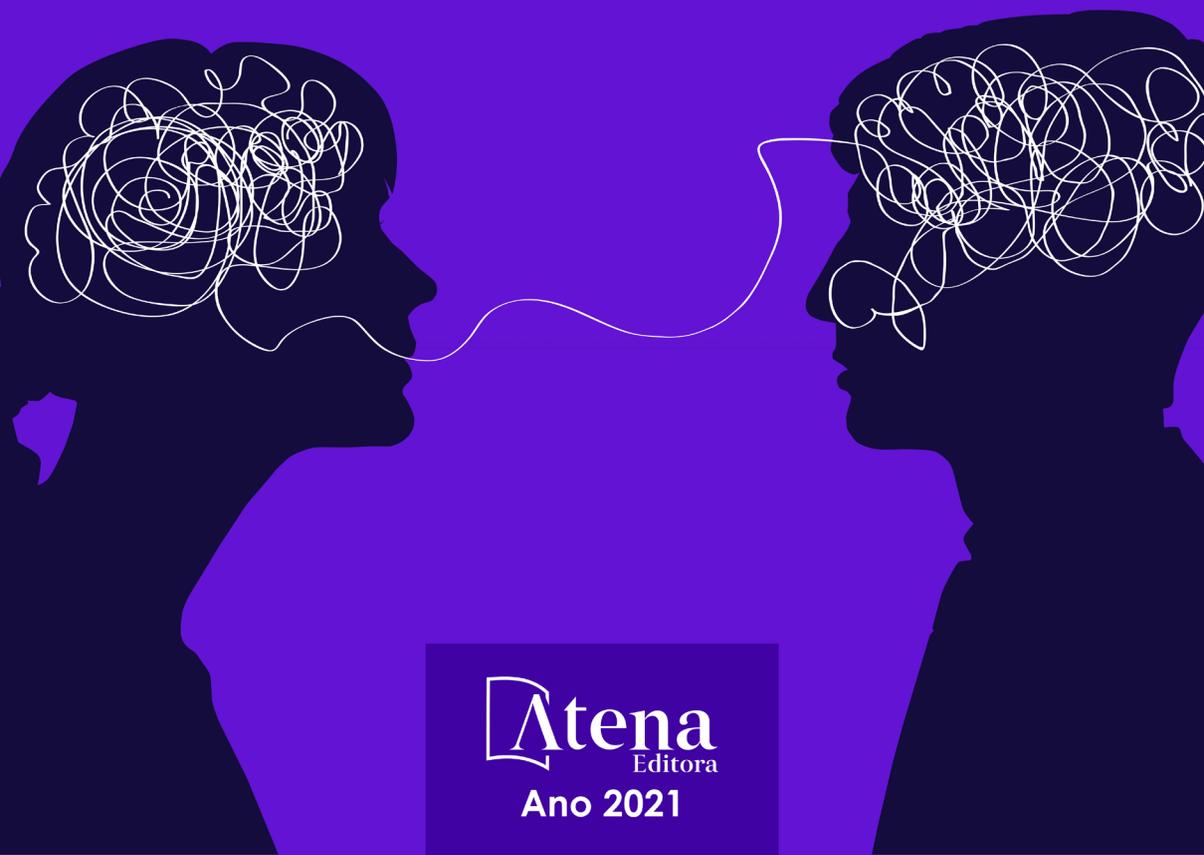


# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

Fernanda Tonelli  
Lilian de Souza  
(Organizadoras)

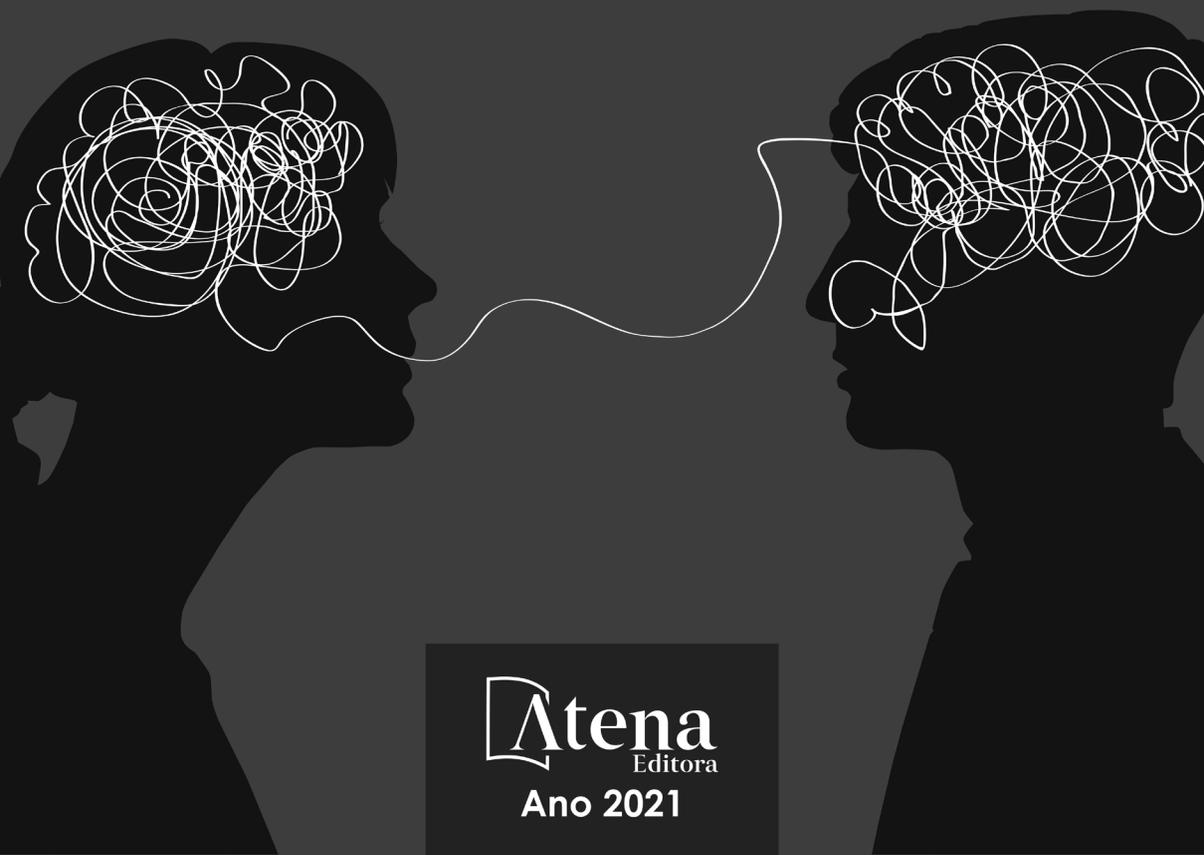


**Atena**  
Editora

Ano 2021

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

Fernanda Tonelli  
Lilian de Souza  
(Organizadoras)



**Atena**  
Editora

Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Linguística, letras e artes: culturas e identidades 2

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadoras:** Fernanda Tonelli  
Lilian de Souza

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: culturas e identidades 2 / Organizadoras Fernanda Tonelli, Lilian de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-948-6

DOI 10.22533/at.ed.486210104

1. Linguística. 2. Arte. 3. Literatura. 4. Educação. I. Tonelli, Fernanda (Organizadora). II. Souza, Lilian de (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Este *e-book* apresenta algumas contribuições da Linguística para o estudo das identidades, saberes e práticas sociais permeados pela linguagem.

Os temas e análises propostos pelos autores dos capítulos que seguem demonstram a pertinência dos estudos linguísticos para a análise da sociedade, em especial no que diz respeito às questões educacionais, identitárias e culturais. Assim, esta obra concentra vinte e dois textos de docentes, estudantes e pesquisadoras e pesquisadores de graduação e pós-graduação de diversos lugares do Brasil, o que nos oferece um olhar multifacetado para questões da linguagem na contemporaneidade.

Mais do que refletir sobre, as discussões propostas nestes trabalhos nos oferecem subsídios para **agir** e **transformar** nosso entorno, com temáticas envolvendo estudos de letramento, ensino/aprendizagem de línguas, aquisição da linguagem, interculturalidade, gamificação, análise discursiva, léxico-semântica e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), cada vez mais presentes no âmbito educacional. Estas reflexões são empreendidas por meio da análise de gêneros textuais produzidos e circulantes na sociedade (como o comentário de Facebook, histórias em quadrinhos, texto literário, manchete de jornal, propaganda, série jornalística e parábola bíblica), além de práticas sociais que vão desde cinema e literatura a projetos educativos e manifestações culturais, entre outras.

Como resultado, esta obra apresenta importantes contribuições sobre temas contemporâneos e o convite à reflexão, por exemplo, sobre a situação dos idosos e sua inclusão no âmbito educacional, a violência doméstica por vezes não revelada, o auxílio religioso e espiritual no tratamento da adicção, a subjetividade presente nas mídias sociais, a construção de sentido por sujeitos deficientes visuais e as potencialidades do letramento quer na educação. Um compêndio de artigos multifacetados sobre situações cotidianas mediadas pela linguagem que, por vezes, nos passam despercebidas dentro da “normalidade”; ao buscar direcionar nosso olhar para novos lugares, essas leituras nos sensibilizam, fazendo-nos lembrar da nossa capacidade de sermos humanos.

Nosso agradecimento, portanto, à Atena Editora, por propor a publicação desta obra e às/aos colegas que se dispuseram a contribuir com seus manuscritos. Neste momento de isolamento social, é essencial que busquemos formas de nos mantermos conectados uns aos outros a fim de estabelecermos diálogos profícuos entre nossos pares. Assim, esta coletânea de textos se propõe ser uma ponte entre autores e seus leitores, viabilizando caminhos para trocas de saberes e práticas.

Boa leitura!

Fernanda Tonelli  
Lilian de Souza

## SUMÁRIO

### ENSINO DE LÍNGUAS E LETRAMENTO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DO CARNAVAL AO <i>DÍA DE MUERTOS</i> : ROMPENDO ESTEREÓTIPOS RUMO À INTERCULTURALIDADE CRÍTICA NO ENSINO DE LÍNGUAS	
Lilian de Souza Fernanda Tonelli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4862101041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
PARA ALÉM DOS BONS JOGOS: A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA EM ATIVIDADES GAMIFICADAS PARA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS	
Maria Eduarda Motta dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4862101042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
OS DESVIOS ORTOGRÁFICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II: DESCRIÇÃO, ANÁLISE E ATITUDES LINGUÍSTICAS	
José Jaime Martins dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4862101043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
QUADRINHOS, LETRAMENTO E TECNOLOGIA: UMA PROPOSTA	
Marcelo Magalhães Foohs Eduardo Elisalde Toledo Guilherme dos Santos Corrêa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4862101044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>50</b>
LETRAMENTO QUEER NA SALA DE AULA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: AS POTENCIALIDADES DO CINEMA QUEER	
Antón Castro Míguez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4862101045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>70</b>
INCLUSÃO DIGITAL E NOVOS LETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Jailma de Sousa Pimentel Ilza Léia Ramos Arouche	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4862101046</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>84</b>
O GÊNERO COMENTÁRIO DE FACEBOOK A FAVOR DO ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO	
Thalyne Keila Menezes da Costa Williany Miranda da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4862101047</b>	

## ESTUDOS DO DISCURSO

### **CAPÍTULO 8..... 98**

REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE LINGUAGEM E PODER NAS OBRAS DE BAKHTIN E FOUCAULT

Simone dos Santos França

**DOI 10.22533/at.ed.4862101048**

### **CAPÍTULO 9..... 109**

DECISÃO JUDICIAL: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICA-DISCURSIVA DE UM CASO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO RIO DE JANEIRO

Micheli Rosa

Marieli Rosa

Claudia Maris Tullio

Cindy Mery Gavioli-Prestes

**DOI 10.22533/at.ed.4862101049**

### **CAPÍTULO 10..... 120**

A FORMAÇÃO DO SUJEITO-LEITOR NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: LEITURA DOS SENTIDOS ÉTNICO-RACIAIS EM O *AUTO DA COMPADECIDA*

Meilene Carvalho Pereira Pontes

Juarez Nogueira Lins

**DOI 10.22533/at.ed.48621010410**

### **CAPÍTULO 11..... 132**

“A BELA DA FERA”: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A POSIÇÃO-SUJEITO DA PRIMEIRA-DAMA MICHELE BOLSONARO A PARTIR DE UMA MANCHETE DA FOLHA DE SÃO PAULO

Leila Silvana Pontes

**DOI 10.22533/at.ed.48621010411**

### **CAPÍTULO 12..... 142**

SUBJETIVIDADE DO CORPO NAS MÍDIAS SOCIAIS: PROPAGANDAS DE CERVEJA

Jéssica Roberta Araújo Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.48621010412**

### **CAPÍTULO 13..... 154**

AS ESCOLHAS DE “QUEM SENTE” QUE NASCEU NO CORPO ERRADO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA SÉRIE “QUEM SOU EU?”

Gabriel Marchetto

Jaqueline Angelo dos Santos Denardin

**DOI 10.22533/at.ed.48621010413**

### **CAPÍTULO 14..... 163**

A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE NAS REPRESENTAÇÕES DO SUJEITO DO CAMPO EM CHICO BENTO MOÇO: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA

Illa Pires de Azevedo

## ESTUDOS LINGUÍSTICOS E IDENTITÁRIOS

### **CAPÍTULO 15..... 175**

#### O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA À LUZ DOS FLUXOS LINGUÍSTICO-CULTURAIS E DA *LANGUACULTURE*

Evandro Rosa de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.48621010415

### **CAPÍTULO 16..... 193**

#### REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS DO/SOBRE O SUJEITO IDOSO: CIDADANIA E INCLUSÃO EDUCACIONAL

Silvane Aparecida de Freitas

Celso Ricardo Ribeiro de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.48621010416

### **CAPÍTULO 17..... 205**

#### A RELAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NO TRATAMENTO DA ADICÇÃO

Ana Luiza Martins Damasceno

Camila Thaynara dos Santos

Luara Cristina Custódio

Simone Rodrigues Alves de Melo

Thayná Caroline de Lima Branco

Yasmin Katheline Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.48621010417

### **CAPÍTULO 18..... 215**

#### AS MULTIFACES DO ARTICULADOR TEXTUAL “E”: MATIZES DE SENTIDO NAS PARÁBOLAS BÍBLICAS

Antonio Vianez da Costa

DOI 10.22533/at.ed.48621010418

### **CAPÍTULO 19..... 228**

#### ESTUDO COMPARATIVO DA VARIAÇÃO LÉXICO-SEMÂNTICA DE VINTE SUBSTANTIVOS COMUNS REGISTRADOS EM DICIONÁRIOS BRASILEIRO E PORTUGUÊS: O CASO DO DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA (2009) E DO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA (2012)

Ivonete da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.48621010419

### **CAPÍTULO 20..... 242**

#### AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: UM ESTUDO DAS DIVERSAS ABORDAGENS DO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DA CRIANÇA

Rodrigo Augusto Kovalski

Emanuelli Nós

**DOI 10.22533/at.ed.48621010420**

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>260</b>
METÁFORAS E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NA DEFICÊNCIA VISUAL Girlane Maria Ferreira Florindo <b>DOI 10.22533/at.ed.48621010421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>271</b>
¿QUÉ ES ESO DE SESEO Y CECEO? UN RECORRIDO BIBLIOGRÁFICO Priscila Porchat de Assis Murolo <b>DOI 10.22533/at.ed.48621010422</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>281</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>282</b>

# CAPÍTULO 11

## “A BELA DA FERA”: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A POSIÇÃO-SUJEITO DA PRIMEIRA-DAMA MICHELE BOLSONARO A PARTIR DE UMA MANCHETE DA FOLHA DE SÃO PAULO

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 13/01/2021

**Leila Silvana Pontes**

UNIOESTE

Cascavel - PR

<http://lattes.cnpq.br/6966634043018105>

**RESUMO:** Os espaços políticos sempre foram, preponderantemente, ocupados por homens. Entretanto, duas figuras femininas chamaram a atenção nos últimos anos: Dilma Rousseff, por ser a primeira mulher presidente do Brasil e Marcela Temer, ex-primeira-dama. Algumas pesquisas sobre o que as mídias discursavam sobre elas mostraram que há uma rejeição, uma não aceitação quanto às mulheres ocuparem cargos públicos: Dilma era atacada pela mídia como sendo uma pessoa descontrolada para estar no governo e Marcela apta apenas para atender ao privado, ou seja, ocupar-se do lar. Não cabendo, portanto, a esses sujeitos, espaços públicos, os quais seriam, de fato, apropriados apenas para os homens. Agora, é outro cenário político, no qual uma nova figura se destaca e para quem as mídias se voltam: Michelle Bolsonaro, atual primeira-dama. Dessa forma, este trabalho teve por objetivo realizar uma breve análise, à luz da Análise do Discurso de Linha Francesa, sobre uma manchete online da Folha de São Paulo referente a esse sujeito, a fim de observar como tal enunciado trouxe discursivamente a imagem dessa mulher. Observou-se, a partir do estudo,

a ideologia machista perpassando os discursos da Manchete, de forma que foi possível perceber uma aproximação entre Michelle Bolsonaro e Marcela Temer. Entretanto, algo novo apareceu: sua religiosidade, vista como virtude. A análise contou com Pêcheux (2014); Maluf-Souza (2013); Orlandi (2015/2007) e Possenti (2005), dentre outros estudiosos. O trabalho seguiu a metodologia própria da Análise do Discurso: o corpus direciona o percurso interpretativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise de Discurso; Mulher; Política.

### “THE BEAUTY OF THE BEAST”: A DISCURSIVE ANALYSIS ON THE SUBJECT-POSITION OF THE FIRST LADY MICHELE BOLSONARO FROM A FOLHA DE SÃO PAULO HEADLINE

**ABSTRACT:** The political spaces always were, predominantly, occupied by men. However, two female figures called the attention in the last eight years: Dilma Rousseff, for being the first woman President of Brazil and Marcela Temer, first lady nowadays. Some researches on what the media said about them showed there is a rejection, a non-acceptance of women occupy public positions. Dilma was considered by the media to be out of control to be in government and Marcela was thought to be able to attend just the private, in other words, she would be responsible of home duties. Not being, consequently, appropriated people for public spaces, which would be indeed appropriated just for men. Nowadays, it is other political setting, which a new subject stands out and to whom the media pay attention: Michelle Bolsonaro, the present first lady. Thus, this work

aimed to carry out a short analysis, according to the French Discourse Analysis about an online headline of Folha de São Paulo referring this subject in order to observe how this headline brought discursively the figure of a woman. It was noticed from this study, the sexist ideology spanning the discourses of the headline, so that it is possible to realize the approach between Michelle Bolsonaro and Marcela Temer. However, something new appeared: her religiosity as virtue. The analysis was based on Pêcheux (2014); Maluf-Souza (2013); Orlandi (2015/2007) and Possenti (2005) among other scholars. The work followed a Discourse Analysis own methodology: the corpus directs the interpretative route.

**KEYWORDS:** Discourse Analysis; Woman; Politics.

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar, a partir de pressupostos teóricos da Análise de Discurso de Linha Francesa (AD), uma manchete da Folha de São Paulo Online referente a Michelle Bolsonaro, esposa do então presidente, a fim de se observar, principalmente, como esta posição-sujeito está sendo discursivizada.

Como de praxe, essas mulheres passam a ocupar a posição-sujeito de primeira-dama e, em virtude disso, é comum as mídias se voltarem para essas figuras. Entretanto, antes de se colocarem em cena os referidos discursos referentes a Michele Bolsonaro, cabe uma rápida retomada de alguns estudos sobre enunciados midiáticos referente à figura feminina no âmbito político. Nesse caso, determinadas considerações sobre a ex-presidenta Dilma Rousseff e a ex-primeira-dama Marcela Temer.

Gambassi e Yamasaki (2016), ao analisarem algumas matérias sobre tais sujeitos, observaram que tanto uma quanto a outra sofreram ataques da mídia. A uma coube o perfil de histérica e esquizofrênica; à outra, um padrão ideal de mulher: “Bela, recatada e do lar”. Dessa forma, os discursos direcionados a ambas encorpam a ideia de que mulheres são consideradas inaptas ao governo de espaços públicos, o espaço que lhes cabe se restringe à esfera privada, mais especificamente ao lar. Espaços públicos são considerados esferas de governabilidade masculina.

Mulheres em posição de poder geram críticas geralmente relacionadas à tirania e à loucura, tanto no governo quanto em cargos executivos. Desde a visão da mulher como “bela, recatada e ‘do lar’” a novas gerações de Marias Is, é mostrado como ainda prevalece a distância do gênero feminino de uma posição de domínio nas esferas de poder. (GAMBASSI; YAMASAKI, 2016, p.177).

As autoras Gambassi e Yamasaki (2016) analisaram essas figuras femininas em um contexto que, segundo elas, as mulheres estão com seus direitos ameaçados. Soma-se a isso o fato de autoridades políticas privilegiarem figuras masculinas para cargos do governo, por exemplo: Michel Temer, presidente anterior, chamou para seu governo apenas figuras masculinas, colocando a mulher sempre em segundo plano; e a fato de a mídia produzir discursos que marcam lugares específicos para homens e para mulheres. De

acordo com elas, Dilma Rousseff e Marcela Temer foram alvos desses discursos marcados: “Marcela Temer é, literalmente, retratada como bela, mas também como recatada e do lar, Dilma Rousseff é mostrada como monstro, fera, louca (GAMBASSI; YAMASAKI, 2016, p.150). Como proposta já anunciada, analisar-se-á, a seguir, a manchete.

## 2 | DESENVOLVIMENTO

Neste novo cenário político, surge a personagem feminina, Michelle Bolsonaro. Esse é um acontecimento, o qual, uma vez tendo relação com a história, constitui-se em matéria-prima para “novos” enunciados (POSSENTI, 2005), conforme a sequência discursiva (SD) apresentada a seguir e que corresponde ao corpus desta análise, ou melhor, à manchete em questão:



Figura 1 – Manchete da Folha de São Paulo

Fonte: Folha de São Paulo - UOL

A AD tem uma noção de sujeito compatível à noção de discurso, ou seja, o sujeito é marcado radicalmente pela heterogeneidade. Não se refere ao ser do consciente, pelo contrário, ele é dividido, clivado entre o consciente e o inconsciente: “o sujeito não é senhor de sua vontade; ou temos um sujeito que sofre as coerções de uma formação ideológica discursiva, ou temos um sujeito submetido à sua própria natureza inconsciente”. (MUSSALIM, 2001, p.134).

No que se refere às coerções ideológicas, é possível analisar na SD: “A bela **da** fera. Conheça a mulher **de** Jair Bolsonaro”, a presença da preposição “de” para além de uma análise meramente linguística, pois o sentido das palavras não está nelas mesmas,

ele depende de posições ideológicas existentes no momento histórico-social em que são produzidas:

O sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma preposição etc., não existe “em si mesmo” (isto é, em sua relação transparente com a literalidade do significante), mas ao contrário, é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas (isto é, reproduzidas). (PECHÊUX, 2014, p.146).

Sendo assim, a preposição revela que, no discurso, é possível um efeito de sentido no qual a autonomia masculina prevalece sobre o feminino, pois a mulher é apresentada como um objeto, um pertence do homem e por isso um ser submisso a ele. Insiste o discurso de supremacia masculina e, dessa forma, persiste a ideologia machista:

A construção de sujeitos históricos com suas posições de dominação e de subordinação determinadas pelos gêneros, tem sua origem na desintegração do período comunal primitivo está diretamente relacionada à criação da propriedade privada dos meios de produção, onde houve uma inversão de valores entre os sexos que submeteu a mulher à condição de objeto do homem. (GODOI, 2018, p.183).

Soma-se a isso, o fato de se dar destaque e importância à beleza de Michele por meio do adjetivo “bonita” e do adjetivo “bela” (o qual está substantivado) de maneira que agrega maior valor a esse pertence e acarreta maior satisfação a quem a possui.

Conforme foi mencionado, além de ser ideológico, o sujeito não é senhor de suas vontades. Em “O amor pela bonita e muitíssimo evangélica Michelle faz Jair Bolsonaro chorar, poetizar e mostrar o seu **pior**”, o enunciador usou a palavra “pior” quando, na verdade, esperava-se a palavra “melhor”, o que corresponde a um ato falho. De acordo com Lacan, tanto o ato falho como o chiste, o lapso e o sonho “estão diretamente relacionados à noção de sujeito que a AD procura investigar” (HENGE, 2016), em outras palavras, é possível perceber claramente, por meio desse desliz, que emerge o sujeito do inconsciente. Esse é um acontecimento próprio do discurso, pois “O que temos, em termos de real do discurso, é a descontinuidade, a dispersão, a incompletude, a falta, o equívoco, a contradição, constitutiva tanto do sujeito quanto do sentido” (ORLANDI, 2015, p. 74).

Além disso, um discurso está em constante relação com outro(s) (MUSSALIM, 2001). É possível interpretar tal fato na SD: “A bela da Fera”, a qual traz uma heterogeneidade mostrada não marcada, reconhecida no campo do implícito (MUSSALIM, 2001), sugerindo uma relação com o conto francês “La Belle et la Bête” (LEPRINCE DE BEAUMONT, 2014). Dessa forma, institui-se uma relação interdiscursiva bastante significativa, visto que o discurso que circula no conto é o de uma bela e humilde moça que é oferecida a uma fera para salvar a vida de seu pai. Na convivência, a bela moça percebe que, apesar da aparência assustadora, a fera é um ser sensível e amável. Por fim, ela se apaixona. Quando confessa seu amor pela fera e aceita seu pedido de casamento, ele se transforma

em um lindo príncipe.

Trazendo essa história para a atual esfera discursiva que envolve o político Bolsonaro, entende-se a possibilidade de se associar a palavra “fera” a ele. Isso é possível devido, por exemplo, às condições de produção do discurso, as quais podem ser entendidas tanto em sentido estrito, imediato (circunstâncias da enunciação), quanto em sentido amplo, incluindo aspectos históricos ideológicos e sociais (ORLANDI, 2015).

Esse discurso foi produzido em condições nas quais outros discursos referentes a ele circulam e justificam sua relação com a palavra “fera”, por exemplo: **1)** “O ‘mito’ Jair Messias Bolsonaro, 62 anos, tem como marcas as **posições extremadas**, a **postura de enfrentamento constante** e os **discursos agressivos**, em que reivindica ser o defensor e restaurador da ordem perdida” (POMPEU, 2017, n.p, grifo nosso); **2)** “A Procuradoria Geral da República apresentou **denúncia** nesta sexta-feira (13) **contra o deputado federal Jair Bolsonaro** (PSL-RJ), pré-candidato à Presidência da República, pelo **crime de racismo**” (SALOMÃO, 2018, n.p, grifo nosso); **3)** “A caminho de sua sétima filiação partidária, o Partido Ecológico Nacional (PEN), pelo qual pretende se candidatar à Presidência da República, o deputado Jair Bolsonaro (PSC-RJ) **é recordista em representações no Conselho de Ética** da Câmara.” (POMPEU, 2017, n.p, grifo nosso); **4)** “**Incitação ao estupro, injúria, apologia a tortura, discriminação racial e agressão física a um senador**. Tal lista de condutas atípicas é ostentada por um mesmo parlamentar: o deputado federal Jair Bolsonaro (PSC-RJ)” (TOSCANO, 2016, n.p, grifo nosso).

É importante ressaltar que há já um dizível sobre a palavra “fera” e sobre o referido político, o já-dito, amparado por aspectos históricos, sociais e ideológicos. Há uma memória em relação aos discursos. E, nesse caso, a memória é tratada como interdiscurso, o qual:

é definido como aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente. Ou seja, é o que chamamos memória discursiva: saber discursivo que torna possível todo dizer que retorna sob forma do pré-construído, o já dito que está na base do dizível, sustentando cada palavra. O interdiscurso disponibiliza dizeres que afetam o modo como o sujeito significa em uma situação discursiva dada. (ORLANDI, 2005, p.31).

Sendo assim, levando em consideração as condições de produção dos discursos circulantes em questão, o significante “fera” passa a ser entendido como o próprio Bolsonaro. Dessa maneira, é possível entender porque o sentido não está colado à palavra, como acreditava Saussure ao defender seu conceito de signo linguístico (MALUF-SOUZA *et al.*, 2013), pois “Todo dizer, na realidade, se encontra na confluência dos dois eixos: o da memória (constituição) e o da atualidade (formulação). E é desse jogo que tiram seus sentidos” (ORLANDI, 2015, p.33). Entenda-se que a “constituição” refere-se ao interdiscurso e a “formulação” refere-se ao intradiscurso e que “A constituição determina a formulação, pois só podemos dizer (formular) se nos colocamos na perspectiva do dizível (interdiscurso, memória)” (ORLANDI, 2015, p.33). Em outras palavras, o pré-construído, a

historicidade (o já-dito) sustenta a relação Fera/Bolsonaro.

o sentido das palavras em um discurso remete sempre a ocorrências anteriores. Ou ainda, qualquer enunciação supõe uma posição, e é a partir dessa posição que os enunciados (palavras) recebem seu sentido. Melhor ainda: qualquer uma dessas posições implica uma memória discursiva, de modo que as formulações não nascem de um sujeito que apenas segue as regras de uma língua, mas do interdiscurso". (POSSENTI, 2005, p. 373).

Uma vez que, etimologicamente, a palavra discurso tem, em si, a ideia de curso, de percurso, de movimento em um processo de historicidade contínuo (ORLANDI, 2015), o contexto histórico-social (o contexto de enunciação) é constitutivo do sentido do discurso (MUSSALIM, 2001). Isso faz com que ele não seja engessado:

no interior de uma mesma língua, existiriam clivagens devidas a fato de que certos textos não têm os mesmos referentes, as mesmas relações, as mesmas ancoragens que outros textos, e que o conjunto de discursos tais como podemos encontrar num momento dado na sincronia de uma língua remete em definitivo a referentes diferentes. (PECHÊUX, 2015, p.212).

Para a AD:

os efeitos de sentido são cambiantes, moventes, portanto imprevisíveis, uma vez que não estão dispostos a priori, numa relação necessária entre um sentido e um significante, mas em significantes em cadeia ou em uma dada formação discursiva. Nesse sentido, os efeitos de sentido não têm a propriedade de uma tradução, mas de um achado. (MALUF-SOUZA, 2013, n.p).

Um outro aspecto é que os sentidos possíveis de um discurso são demarcados, preestabelecidos pela identidade das Formações Discursivas (FD) colocadas no espaço do interdiscurso (MUSSALIM, 2001). Assim, um sujeito inserido em uma FD de esquerda pode, ao se deparar com o significante "Fera", atribuir-lhe um efeito de sentido negativo por ser negativo seu modo de significar o candidato –, todos aqueles discursos que denunciam a postura agressiva do político interferem, enquanto interdiscurso e memória e por serem marcados ideologicamente, no significante. Por outro lado, um sujeito de uma FD de extrema-direita, na qual também está o político, afetada por uma Formação Ideológica (FI) distinta à da esquerda, pode significar "Fera" de uma maneira totalmente diferente, como alguém radical, por exemplo, e não concordar com os demais discursos, rejeitando-os, ou mesmo não os considerar negativos.

Independentemente disso, entretanto, interessa entender o que a SD, em análise, ao *não-dizer*, diz. Ou melhor, interessa o não-dito. Em "A bela da fera, conheça a mulher de Jair Bolsonaro/O amor pela bonita e muitíssimo evangélica Michelle faz Jair Bolsonaro chorar, poetizar e mostrar o seu pior", Michele é apresentada como uma mulher capaz de fragilizar essa "Fera". Suas virtudes despertaram nesse homem, visto como cruel ou como radical (dependendo da FD), o amor. Esse sentimento à mulher bela, à mulher religiosa, à

mulher que lhe é submissa, porque lhe pertence, discursa um outro Bolsonaro: um homem doce e sensível.

A SD é, portanto, atravessada por uma memória do que seria o amor romântico, sentimento que, em muitas sociedades “é visto como uma emoção capaz de superar qualquer obstáculo” (BARBOSA, QUEIROZ, 2008). Nesse caso, esse sentimento é despertado pela *bela, bonita e muitíssimo evangélica* Michelle e ainda capaz dobrar a dureza da personalidade desse homem, fazendo-o inclusive chorar e declamar poemas. Algo que, para uma concepção machista, seria inapropriado, uma vez que chorar e declamar poesia traz uma memória discursiva de fragilidade e de sensibilidade, coisas que não caberiam para um homem, uma vez que a ideologia machista, desde cedo, imprime-lhe uma função-sujeito na qual ele deve ser “Forte, confiante, ativo, destemido, determinado, realizador, independente, objetivo, pragmático, racional, emocionalmente equilibrado (WANG, JABLONSKI E MAGALHÃES, 2007, p.55).

Um outro fato que chama a atenção, na SD, refere-se à expressão “e muitíssimo evangélica Michelle”. Nesse caso, o termo “evangélica” se remete a uma formação discursiva (FD) de determinada vertente religiosa que materializa uma Formação Ideológica (FI) Cristã: “não é possível identificar uma formação ideológica senão pela materialidade do discurso (que se poderia dizer um texto) que está sempre articulado a uma FD” (AIUB, 2015, p. 111).

Nesse sentido, entende-se que o discurso, dentro dessa formação discursiva, tem um efeito de sentido positivo. A expressão “muitíssimo evangélica” poderia ser parafraseada por outras formas do dizer, visto que “Os processos parafrásticos são aqueles pelos quais em todo dizer há sempre algo que se mantém, isto é, o dizível, a memória. A paráfrase apresenta assim o retorno aos mesmos espaços (ORLANDI, 2015, p. 36). Dessa forma, outras formulações são possíveis, como: “muitíssimo serva de Deus”, “muitíssimo temente ao Senhor”, “muitíssimo honesta”, “muitíssimo íntegra”. Enfim, a variação no intradiscorso estabiliza efeitos de sentido pertinentes ao que se espera de uma pessoa pertencente a uma formação discursiva religiosa, atribuindo, assim, valores a Michele Bolsonaro e novamente fixando um modelo de mulher capaz de atender a padrões machistas, pois, uma vez religiosa, não recorre a desejos carnis, não se qualifica como uma mulher mundana, mas sim reservada, voltada à pureza, à santidade.

Outra reflexão sobre o advérbio “muitíssimo”. Em uma perspectiva da AD, não se refere, como se diria na gramática tradicional, a apenas a um intensificador do adjetivo “evangélica”. Em uma análise discursiva, como já vimos, pode-se afirmar que “o dizer tem relação com o não dizer” (ORLANDI, 2015, p. 82). Ou seja, ao se dizer que Michele é “muitíssimo evangélica” outros não-ditos também significam, como o fato de existirem mulheres que apenas são evangélicas e, portanto, *não tão tementes a Deus, não tão íntegras*. Ou mulheres pouco evangélicas, por exemplo, mas que Michele Bolsonaro se inclui entre as “melhores”, entre as mais fiéis. Perceber a comparação entre Michele

Bolsonaro e outras evangélicas só é possível pela observação ao não-dito, o que mostra haver um silêncio que perpassa as palavras, indicando “que o sentido pode sempre ser outro, ou ainda que aquilo que é mais importante nunca se diz, todos esses modos de existir dos sentidos e do silêncio é ‘fundante’” (ORLANDI, 2007, p.14).

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se retomar o estudo de Gambassi e Yamasaki (2016), percebe-se que, de acordo como Michelle Bolsonaro é discursiviza, a manchete a deixa mais próxima de Marcela Temer, devido, por exemplo, à maneira como destaca características físicas e comportamentais. Em “A Bela da Fera”, o enunciado destaca a beleza dessa mulher, assim como a mídia fez com Marcela Temer: “Bela, recatada e do lar”. A preocupação em pontuar a beleza dessas mulheres, muito provavelmente, é por uma necessidade de atender às satisfações do imaginário masculino, remetendo o discurso a um ideário machista. Em poucas linhas, Michelle é chamada de “bela”, de “bonita”.

Essa ideologia machista atravessa persistentemente o discurso, pois, para falar de Michele Bolsonaro, a manchete faz menção ao marido, ou seja, a figura masculina tem que estar lá para que os valores da mulher sejam validados: dizer que esse homem truculento chora e até faz poemas garante que Michelle seja alguém, de fato, especial. Ela não é discursivizada sozinha; é discursivizada a partir da sombra do marido. A própria preposição “de” em “A Bela da Fera” ratifica a presença dessa ideologia. Essa mulher não é autônoma, ela precisa *ser de alguém*, um homem tem que ser seu dono, e não o contrário. O contrário, *A Fera da Bela*, não é algo que poderia ser dito dentro dessa FD, pois mudaria os efeitos de sentido do discurso, o qual significaria que o homem estaria sob o poderio de uma mulher e isso seria inapropriado levando em consideração a FI machista que direciona o discurso.

Em relação à religiosidade de Michelle Bolsonaro, “muitíssimo evangélica”, é possível entender que a situa em uma FD religiosa que pode evocar efeito de sentido de mulher respeitosa, a qual segue os preceitos cristãos; portanto, nesse caso, lembra o significante “recatada” destinado a Marcela Temer. Além de ser discursivizada como bela e religiosa, a relação com o conto “La Belle et la Bête” associa Michelle Bolsonaro à memória de que se tem da personagem do livro: uma mulher doce, humilde, altruísta.

Entretanto, apesar de todas essas características e de ela ser o tema da manchete, é o homem, o marido, que continua sendo o centro; apesar de chorar ou de declamar poemas, ele tem o comando, pois a mulher lhe pertence: “A Bela da Fera”. Ele é o político. Repete-se a ideia limitante de que os espaços públicos são mesmo para homens e cabe às mulheres os acompanhar (GAMBASSI e YAMASAKI, 2016) e lhes fazer bem com sua bela presença e seu exemplar comportamento.

Esse discurso presente na manchete enaltece um padrão de mulher e aponta para um estereótipo feminino de conduta que reafirma a visão machista não somente

sobre Michelle Bolsonaro, mas sobre a mulher em âmbito geral: a visão de que a mulher apenas acompanha o homem, como um acessório, e de que somente uma mulher bela, bonita e recatada/religiosa seria capaz de despertar bons sentimentos. No que se refere, especificamente, à primeira-dama, na voz do enunciador, ou melhor, no seu silenciamento, um padrão diferente de mulher (não bela, não bonita, não voltada à religiosidade, ou seja, às cosias sagradas) falharia, não despertaria o amor dessa “fera”.

## REFERÊNCIAS

AIUB, Giovani Forgiarini. Quando o sujeito fal(h)a: reflexões a partir das noções de ideologia e formação discursiva. **Domínios de Lingu@gem**. v. 9, n. 3. jul/set. 2015.

BARBOSA, Débora Regina; QUEIROZ, Renato da Silva. **Império do amor romântico**: diferenças culturais e sexuais em casais de noivos no Brasil e na Itália. 2008. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://cutt.ly/jjvwvj1>. Acesso: 30 nov. 2018.

LINHARES, Juliana. A bela da fera, conheça a mulher de Jair Bolsonaro. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 11 abr. 2018. Disponível em: <https://cutt.ly/4jvwPsJ>. Acesso: 12 nov. 2018.

GAMBASSI, Giulia Mendes; YAMASAKI, Thaís Tiemi. “A bela e a fera”: as mulheres e a política no discurso midiático. **Temáticas**, Campinas, v. n.47/48. 149-180, fev./dez. 2016. Disponível em: <https://cutt.ly/6jvumjX>. Acesso: 21 nov. 2018.

GODOI, Ivonete Coriolano Guedes. **A origem da cultura machista e a posição da mulher na sociedade**. 2018. Disponível em: <https://cutt.ly/njvwZUu>. Acesso: 02 dez. 2018.

HENGE, Glaucia da Silva. Inconsciente e ideologia: contribuições da Análise do Discurso e da Psicanálise para a noção de sujeito. **Entretexos**, Londrina, v. 16, n. 2, p. 85-105, jul./dez. 2016.

LEPRINCE DE BEAUMONT, Jeanne-Marie. **La Belle et la bête**, 1756/ Bela e a Fera; tradução de Marie-Hélène Catherine Torres; Ilustrações de Laurent Cardon. 1ed. São Paulo: Poetisa, 2014.

MALUF-SOUZA, Olímpia. Que sujeito? Interfaces entre o sujeito do Inconsciente e o sujeito da ideologia. In: MALUF-SOUZA, Olímpia *et al.*: **Discurso, sujeito e memória**. São Paulo, Pontes, 2013.

MUSSALIM, Fernanda. Análise do Discurso. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística 2 Domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

ORLANDI, Eni Puccineli. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 8ed. Campinas: Pontes, 2015.

ORLANDI, Eni Puccineli. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. 6ed. Campinas, São Paulo, 2007.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 5.ed.Campinas, Editora da Unicamp, 2014.

PÊCHEUX, Michel. Reflexões sobre a Situação Teórica das Ciências Sociais e, Especialmente da Psicologia Social. *In*: ORLANDI, Eni Puccineli. **Análise de Discurso**: Michel Pêcheux. 4ed. Campinas: Pontes editores, 2015.

POMPEU, Ana. Jair Bolsonaro, o mito de pés de barro. **Congresso em Foco**, São Paulo, 14 dez. 2017. Disponível em: <https://cutt.ly/Ljb479I>. Acesso em: 30 nov. 2018.

POSSENTI, Sírio. Um caso de múltiplas rupturas. *In*: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina. **Introdução à linguística**: fundamentos epistemológicos. v. 3. 2ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SALOMÃO, Lucas. PGR denuncia Jair Bolsonaro por racismo. **G1**, 13 abr. 2018. Disponível em: <https://cutt.ly/Jjb43a7>. Acesso em: 21 nov. 2018.

TOSCANO, **Camilo**. Acusações e processos: o que falta para Bolsonaro ser cassado?. **Agência PT de Notícias**, 01 ago. 2016. Disponível em: <https://cutt.ly/Ajb49fC>. Acesso em: 12 nov. 2018.

WANG, May Lin; JABLONSKI, Bernardo; MAGALHÃES, Andréa Seixas. **Identities masculinas**: limites e possibilidades. Disponível em: <https://cutt.ly/OjveT6q>. Acesso: 28 nov. 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adicção 205, 207, 209, 211

Análise de discurso crítica 109, 110, 111, 118

Aquisição da linguagem 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 261

Articulador textual 215, 221, 225

Autoria 36, 42, 43, 44, 45, 47, 90, 266

### C

Carnaval 1, 2, 7, 8, 9, 10

Cidadania 11, 60, 71, 82, 88, 193, 194, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Cinema *queer* 50, 52, 57, 58, 59, 60, 67

Competência comunicativa 12, 13, 16, 27, 60

Crenças 4, 32, 43, 44, 94, 109, 176, 179, 186, 190, 203, 206, 207, 209, 210, 211, 230

Criança 61, 63, 157, 158, 159, 172, 197, 230, 237, 238, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

### D

Deficiência visual 260, 263, 264, 265, 266, 268, 269

Desvios 29, 31, 32, 33, 34, 257

Día de muertos 1, 2, 4, 5, 6, 7

Discurso 14, 65, 96, 99, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 174, 178, 179, 182, 188, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 216, 223, 228, 229, 233, 253, 257, 270, 271

### E

Educação linguística 50

Ensino de línguas 1, 2, 3, 4, 10, 18, 50, 59, 67, 82, 95, 179, 180, 181, 182, 183, 191, 192, 281

Espiritualidade 205, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 214

### F

Funcionalismo linguístico 215, 216, 217, 225

## G

Gamificação 12, 13, 14, 17, 28, 40

Gênero comentário 84, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 95

## H

Histórias em quadrinhos 23, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48

## I

Identidade 1, 2, 4, 6, 8, 15, 21, 22, 25, 26, 50, 58, 61, 63, 66, 68, 75, 77, 101, 118, 137, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 172, 173, 183, 184, 186, 190, 198, 203, 204, 208, 230, 237, 242, 243, 257

Idoso 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203

Inclusão 40, 60, 70, 72, 77, 79, 80, 81, 88, 101, 193, 194, 199, 200, 202, 204, 243, 257

Inclusão digital 70, 72, 77, 79, 80, 81

Interculturalidade 1, 2, 3, 6, 7, 10, 175, 177, 180, 181, 185, 186, 187, 191, 281

## J

Jogos 12, 13, 14, 15, 17, 21, 25, 26, 27, 28, 40, 41, 188

## L

Lei Maria da Penha 109, 117, 118, 119

Leitura 2, 9, 30, 37, 42, 45, 48, 50, 52, 58, 61, 63, 65, 66, 71, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 120, 121, 122, 125, 128, 129, 130, 174, 176, 202, 203

Letramento *queer* 50

Letras 40, 50, 74, 81, 96, 100, 119, 144, 175, 186, 203, 270, 278, 281

Léxico 117, 118, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 247, 255

Língua inglesa 11, 12, 19, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191

Língua portuguesa 11, 29, 32, 33, 84, 85, 86, 109, 119, 123, 129, 131, 142, 174, 216, 226, 228, 229, 233, 237, 238, 239, 240, 241, 259, 281

Linguística aplicada 2, 11, 50, 51, 52, 59, 67, 68, 74, 81, 86, 96

## M

Metáfora conceptual 260, 262

Michel Foucault 98, 99, 142, 143, 148, 153

Mídias sociais 142, 148, 150

Mikhail Bakhtin 98

Mulher 55, 56, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 126, 132,

133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 240

Multiletramentos 70, 71, 81

## **P**

Percepções 7, 73, 75, 179, 187, 249, 260, 266, 268

Poder 3, 16, 30, 32, 33, 35, 51, 54, 58, 60, 66, 67, 72, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 111, 115, 117, 118, 133, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 159, 167, 179, 184, 185, 186, 188, 190, 197, 226, 259, 265

Política 44, 57, 58, 65, 132, 140, 147, 178, 185, 199, 236

Programação 36, 40, 41, 47, 48

## **R**

Religião 5, 66, 180, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214

Religiosidade 132, 139, 140, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214

## **S**

SCRATCH 36, 37, 40, 41, 46, 47, 48

Semântica 2, 140, 162, 183, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 225, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 256

Sentidos étnico-raciais 120, 122, 129, 130

Sociolinguística 29, 31, 33, 34, 35

## **T**

Texto literário 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129

TICs 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Transexualidade 154, 155, 157, 158, 159, 161

## **V**

Varição semântica 228, 235

Variedades do português 228, 233

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021